



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

GT Organização, mediação, tecnologia e sociedade

## ARCA DAS LETRAS: UMA “DESBIBLIOTECA”

Otomar Lopes Cardoso Junior<sup>1</sup>

### RESUMO

O Programa Arca das Letras foi criado em 2003 pelo Governo Federal com o propósito de modificar a realidade das comunidades rurais, regularmente desprovidas de acesso aos serviços públicos, em especial o acesso à livros fornecidos pelo poder público e à bibliotecas. Ao longo de quinze anos de sua existência foram mais de onze mil bibliotecas implantadas em cerca de 2,5 mil municípios brasileiros com o objetivo de incentivar o estímulo à leitura e amplificar o acesso à informação e ao conhecimento, para diminuir a disparidade campo-cidade bem como promover uma melhor possibilidade de acesso à mais oportunidades aos usuários destas bibliotecas. Ao longo deste artigo serão apresentadas as motivações governamentais na criação do Programa e a percepção de resultados alcançados no período, apesar da ausência de dados estatísticos sobre o efeito do acesso e as mudanças nos cenários locais. Ao final, é mencionado o alcance no Rio Grande do Norte e os números obtidos com as diferentes arcas (móveis confeccionados especialmente para os livros distribuídos). Em conclusão, propõe-se uma avaliação crítica quanto aos resultados, mitigada por resultados parciais e pela validação do ideal de ampliar o acesso à leitura e, apesar do formato, da “biblioteca” Arca das Letras.

**Palavras-chave:** Arca das Letras; biblioteca; comunidades rurais; Rio Grande do Norte.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2003 o Governo Federal adotou Programa inédito como uma de suas políticas públicas que pretendia mudar a realidade das comunidades rurais neste extenso Brasil, uma forma de diminuir o distanciamento socioeconômico entre os diferentes espaços geográficos locais/regionais e, reconhecendo as dificuldades de acesso às oportunidades nas áreas rurais (em especial nos pequenos municípios e naqueles distantes de centros urbanos) introduziu o intitulado “Bibliotecas Rurais Arca das Letras”, que ficou popularmente (e oficialmente, nas notícias divulgadas pelo Governo Federal) conhecido como “Arca das Letras”. A proposta era bastante simplificada e de fácil aplicação, em formato que não exigisse complexidade alguma, seja financeira ou operacional: um móvel (a “arca”) foi construído especialmente para abrigar uma coleção de livros (inicialmente 200, mas já no final, cerca de 300) diversificados entre literatura técnica, didática e de lazer, incluindo literaturas nacional e internacional.

---

<sup>1</sup> Graduação em Biblioteconomia. UFRN. E-mail: cardosojr@yahoo.com



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

O Programa pretendia-se inclusivo e deveria contar com a efetiva participação da comunidade rural e desde a decisão de receber a arca com os livros até à definição do local onde seria instalado e à escolha de representante que seria designado como “Agente de leitura”, no exercício de trabalho voluntário, identificando-se como ponto focal e intermediador com o público leitor, além da intencionalidade de adotar atividades que auxiliassem na promoção da leitura e, naturalmente, de uma maior circulação dos livros que seriam enviados com a arca.

O Arca das Letras foi descontinuado quinze anos após o projeto piloto de 2003 e sua presença em mais de 11 mil municípios brasileiros; desde então não foi retomado. O acervo (livros e a arca) permaneceram nas comunidades onde foram instalados e não houve mais seleção de Agentes de leitura. Apesar da vigência por uma 1,5 década os resultados da mudança do paradigma da realidade das comunidades rurais e do maior/melhor acesso às informações e ao conhecimento, por meio das bibliotecas, não foi mensurado de forma contundente e efetiva que permita vinculação direta, de causa-efeito; no entanto, como se verá adiante, a proposta recebeu comentários positivos em suas iniciativas e quanto às suas perspectivas.

O objetivo desta pesquisa está centralizado no resultado do Arca das Letras e da experiência no Rio Grande do Norte demonstrando que a sua descontinuidade encerrou as perspectivas apontadas como motivadoras na busca e garantia de um novo paradigma no que se refere ao processo de maior acesso à leitura e à biblioteca em comunidades mais distantes (dos pontos de vista geográfico e fático) de acessos a tais estruturas e infraestruturas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LEITURA(S) & BIBLIOTECA(S): INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A dimensão geográfica nacional e sua divisão político-administrativa em mais de cinco mil municípios, com maior ou menor capacidade de atendimento às demandas públicas, não podem caracterizar-se na condição de exclusividade das dificuldades enfrentadas em todas as Regiões em seus indicadores de acesso à Educação (formal), em evasão escolar, analfabetismo (incluindo o analfabetismo funcional) e, em especial na temática abordada, no acesso à leitura e à uma biblioteca. O cenário com indicadores de baixa qualidade inclui as (históricas) adversidades político-econômicas e as disparidades regionais que ao longo do período ora se perpetuam ora modificam apenas pontualmente os parâmetros de qualidade de



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

vida no Brasil, seja qual for o indicador utilizado, do PIB, PIB per capita, IDH, renda familiar etc.

Em especial quanto à leitura os números “não são animadores”, apesar da existência de “vários projetos de incentivo à leitura” (Rodrigues, 2024, p. 11), a começar por sua questão basilar, o combate ao analfabetismo e o amplo acesso às escolas e à educação formal. Programas tradicionais no século passado com sua sigla marcante no cenário nacional, o Mobral, tornaram-se um dos embates/combates à resolução deste problema nacional, em menor proporção do que a atual EJA, em novos contexto, formato e resultado, mas seguindo a mesma problemática. Discutir, conseqüentemente, acesso à leitura no Brasil passa também necessariamente por alguns indicadores coligados (tais faixa etária e localização, faixa etária e tempo de estudo, condição social e evasão escolar etc.) da mesma forma que pela indisponibilidade e/ou ausência de facilidade em acessar o acervo de uma biblioteca pública (Soares; Carneiro, 2010, p. 17).

Para Rodrigues há alguns fatores incitadores da dificuldade de acesso à leitura nas bibliotecas: “extinção de bibliotecas, o desfazimento de acervos (descarte, ou, tentativas de descarte), o desmantelamento, o abandono, a descaracterização e a destruição deliberada calcada em motivações pessoais, ideológicas, partidárias ou políticas” (2024, p. 11). E conclui que não se tratam de ações aleatórias/desconexas no tempo ou em motivações, visto que entende tratar-se de uma colaboração “na configuração de estratégias de governabilidade mais amplas”.

Nesta mesma seara corrobora Lima da Silva quando amplia esta proposta conceitual ao afirmar de que “a democratização da informação, portanto, não se limita ao acesso, mas envolve também a igualdade de oportunidades, pois a falta de acesso resulta na marginalização de grupos vulneráveis, ampliando as disparidades existentes” (2025, p. 19). E continua, mais adiante, ao demonstrar que a “democratização da informação”, mais do que um objetivo de política pública, deve ser uma “ferramenta fundamental para promover o desenvolvimento social” que trará, certamente, “a construção de uma cidadania ativa e participativa” (p. 20).

Esta disparidade é ainda mais efetiva, e por isto carece de ações do poder público, quando se contrapõe a condição urbana e rural, agravada esta última por suas dificuldades socioeconômicas. E é também por tal razão que a “educação do/no campo é um ponto da educação bastante discutido”, mas que deve-se observar que “a educação de qualidade [deve



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

ser] independente de lugar”, ainda que possa haver a devida e necessária diferenciação mas, claro, em função das “peculiaridades dos povos do campo” (Villar, 2012, p. 18).

É neste contexto também que o Programa Arca das Letras é construído pelo Governo Federal, dedicado à leitura, seu acesso, e criação de bibliotecas em áreas rurais, constantemente desprovidas dos mesmos benefícios de espaços urbanos, em especial quanto mais distante das centralidades políticas, sociais e econômicas encontram-se as comunidades rurais. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, este Programa foi efetivado para desempenhar “uma ação histórica de participação comunitária na democratização da leitura”, criando efetivamente condições de “acesso ao livro e estímulo à leitura no meio rural” (Brasil, 2013, p. 9). A proposta está indicada como fator modificador (e permanente) de uma realidade histórica para o que deveria ser o “antes” e o “depois” da Arca das Letras nos municípios brasileiros.

A ideia de criar a Arca das Letras e de conceituá-las enquanto biblioteca está em algum formato dissociado do conceito tradicional, daquele em que tanto o espaço físico (a biblioteca) quanto “seus atores (bibliotecárias e bibliotecários, suas equipes e demais profissionais envolvidos) funcionam como um espaço para conectar pessoas entre si, conectar essas pessoas com conhecimentos já registrados e gerar novas conexões”; no entanto, poderia agora ser interpretado de forma mais ampliada ao deslocar “um pouco o foco do livro e do acervo e jogando luz nas pessoas e nas comunidades atendidas, com o objetivo de ajudá-las e apoiá-las, para que tenham voz e sejam fortalecidas” (Vall, 2022, p. 88). Afinal, como destaca Valls, “as bibliotecas e seus acervos só fazem sentido se forem de fato utilizados” (2022, p. 88).

O formato utilizado no Programa tem sua simbologia na escolha de apresentação dos livros, em associação com seu título, não somente com a ideia de um móvel em madeira construído (que poderia lembrar uma arca) para conter um acervo de livros, como também alguma eventual alusão coletiva ao conceito bíblico da Arca de Noé que foi capaz de conter representação diversificada mas, principalmente de estar ali o início de uma nova vida: uma biblioteca, sob a forma de arca e desta forma intitulada, em um espaço rural (muitas vezes desassistido de políticas públicas), seria o recomeço de uma nova vida para a população que dela usufruísse. Pode-se utilizar Belik (2022, p. 99) quando nos ensina que:

Aos poucos, a biblioteca sai do pedestal do isolamento acadêmico ou do



# 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

preciosismo histórico, de seu posto de pretensão guardião do conhecimento para um sentido coletivo de educação. E isso fica claro em sua espacialidade. (...) Se, para uns, livros e documentos são o corpo de sua experiência nesses locais, para outros essa materialidade não é necessariamente essencial (...).

Se no Brasil a primeira biblioteca pública foi em Salvador no distante ano de 1811, ganhando maior visibilidade tempos depois, “a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922” (Rodrigues, 2024, p. 8), foi cerca de oito décadas (2003) depois que, em menor formato, ressurgiram (com a Arca) em muitos municípios brasileiros. Para a Autora, as bibliotecas têm contribuição de extrema relevância no conhecimento, ensino e difusão da cultura, um conjunto de elementos que amplia a construção da cidadania; embora sejam “guardiãs do conhecimento acumulado e catalisadoras da busca pelo saber”, para as bibliotecas públicas deve-se considerar que a “atuação governamental emerge como um tópico de significativa relevância, pois reflete tanto a importância histórica dessas instituições, quanto o compromisso do poder público com a promoção da educação, da cultura e da inclusão social” (2024, p. 3).

Ao transpor tal coerência para as bibliotecas rurais deve-se acrescentar o propósito de se “reconhecer e valorizar as especificidades das comunidades rurais, buscando atender às suas necessidades educacionais de maneira contextualizada e inclusiva” (Lima da Silva, 2025, p. 25), considerando-se o fato de “em geral” são “menores e, devido ao baixo índice de concentração demográfica nas regiões rurais, atendem a um número reduzido de usuários, convencionalmente membros da comunidade” e dispõem de um acervo menor (Dantas; Menezes, 2025, p. 7); mas, afirmam os Autores, independentemente destas características materiais, são instituições garantidoras “dos direitos fundamentais dos cidadãos” (p. 4), que “enfrentam o desafio de responder a essas desigualdades estruturais” (Lima da Silva, 2025, p. 26).

E como registram Soares e Carneiro (2010, p.17), no cenário da contemporaneidade “é que a biblioteca surge no rol de atividades e serviços necessários (...) para o campo, como componente importante do processo de desenvolvimento educacional, cultural e do trabalho”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica com base na avaliação de fontes primárias sobre o programa Arca das Letras, produzidas pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, especialmente quantos aos dados estaduais, assim como em



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

fontes secundárias. A pesquisa bibliográfica amplia a possibilidade de investigação e de conhecimento mais detido sobre a temática escolhida e permite avaliação crítica do estágio atual do Arca das Letras, oferecendo condição de apreciação crítica e interessada sobre o tema. Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, ao utilizar-se de pesquisa bibliográfica, incluindo dados descritivos sobre o Programa, e explicativa, considerando a análise dos fatores que justificaram a criação desta política pública; quanto à abordagem, é essencialmente qualitativa, contando com avaliação quantitativa a partir dos dados disponíveis nas fontes pesquisadas (Lakatos; Marconi, 2017).

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1 O PROGRAMA “BIBLIOTECAS RURAIS ARCA DAS LETRAS”

No ano de 2003 o Governo Federal inaugurou uma proposta de nova política pública, na área da Educação e Cultura, com a pretensão de implantá-la em com o maior alcance possível de municípios. O então novo programa foi batizado formalmente de “Bibliotecas Rurais Arca das Letras” (que ficou popularmente conhecido como “Arca das Letras”) e, considerando sua proposta de atuação, passou a ser conduzido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2003), com a justificativa de que “o acesso à informação ao livro” deveria ser considerada “como medida para redução das desigualdades sociais no meio rural” (Brasil, 2013, p. 7).

Em que pese a política pública baseada em livros (e as ditas “bibliotecas”), perspectiva que naturalmente associava à Pasta da Educação, a proposta referia-se exclusivamente ao meio rural, e por isto conduzida pelo Desenvolvimento Agrário (MDA). Embora reconhecendo que “o País não dispõe ainda de bibliotecas públicas em todos os seus municípios”, a inovação recebeu como uma justificativa a condição de “mecanismo de apoio, oferecendo condições de acesso ao livro e estímulo à leitura no meio rural, desempenhando uma ação histórica de participação comunitária na democratização da leitura” (Brasil, 2013, p. 9).

Um projeto piloto foi implementado em apenas cinco comunidades rurais, na Paraíba e Pernambuco (no Semiárido) e no Rio Grande do Sul, pouco antes de seu lançamento oficial, ainda no mesmo ano de 2003 (Brasil, 2013, p. 9 *apud* Soares, 2009, p. 4). Estas experiências foram apresentadas como exitosas apenas do seu ponto de vista operacional, ou seja, da



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

distribuição das bibliotecas, embora para Soares e Carneiro (2020, p. 18) a “intenção era rastrear diferenças e singularidades da vida no meio rural, para construir coletivamente um projeto de bibliotecas que com base em um só *modus operandi*” e tudo isto com a intencionalidade de que “pudesse responder às expectativas plurais das comunidades e de suas especificidades regionais”, confirmando a hipótese da materialidade logística da experiência. Como se observa quanto ao lapso temporal, as três experiências e o lançamento ocorreram no mesmo ano, sem a possibilidade de avaliação mais efetiva dos resultados da nova prática implementada no meio rural, apesar do alerta ou do reconhecimento de que as regiões de experimentação “possuem amplas divergências econômicas, educacionais e culturais” (Soares; Carneiro, 2010, p. 18).

Na avaliação de Lima da Silva, observada a constatação do Plano Nacional do Livro e Leitura, sob a coordenação dos Ministérios da Educação e da Cultura, o propósito do projeto Arca das Letras poderia suprir a lacuna de bibliotecas em diferentes municípios para alcançar 100% de “cobertura” nacional, ou seja, pelo menos uma biblioteca pública em cada cidade (2025, p. 32). E é neste contexto de amplitude estatal que a avaliação do MDA se propunha ao defender o Programa, pois seriam “espaços privilegiados para as instituições governamentais nas áreas de saúde, educação e cultura, que as utilizam para fazer chegar às comunidades seus materiais de operação de e divulgação de ações” (Brasil, 201?). Em outras palavras, constatar a existência das bibliotecas nos moldes das Arcas das Letras equiparar-se-ia – seguindo esta análise governamental – ao mesmo patamar de alcance das ações públicas em outras áreas tradicionalmente consideradas impactantes para a vida dos cidadãos, tais saúde e educação.

De forma otimista, compreendia-se como uma promoção do “acesso à educação e à cultura” o resultado da distribuição das caixas de livros que compunham a proposta das Arcas das Letras e que, por tais razões, seriam ações que ajudariam a “reduzir as desigualdades existentes e a construir uma sociedade mais democrática e inclusiva, diminuindo as assimetrias estruturais provocadas pela tradição colonial brasileira”. E na mesma seara de forte otimismo, “estratégias como as do Programa Arca das Letras contribuem significativamente para a alfabetização em comunidades rurais” (Dantas; Menezes, 2025, p. 5).

Havia também uma identidade associada diretamente à imagem que o Programa poderia/deveria oferecer à população beneficiária, graças à formatação adotada pelo MDA: os livros eram enviados às comunidades para que fossem colocados em “um mobiliário específico,



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

com dimensões padrão de modo a facilitar a sua reprodução”, uma imagem associada à figura de uma arca. Acrescia-se à esta associação figurativa a proposta de que os “móveis também atende uma questão de inclusão, pois são fabricadas por marceneiros de projetos sociais, apenados de penitenciárias, jovens internos de centros de reabilitação” (Villar, 2012, p. 33).

No início cada Arca era acompanhada de um lote de 200 livros e alguns “gibis, distribuídos entre os temas de interesse da comunidade, literatura brasileira e livros didáticos” (DIAS, 2011, p. 19). O acervo doado pelo MDA às comunidades era, na verdade, um somatório de recursos públicos de diferentes origens, como o “Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, INCRA, Projeto Dom Helder, Eletrobrás, Ministérios Aquicultura e Pesca, Minas e Energia, Justiça, Cultura, Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação etc.” (Dias, 2011, p. 19). A definição dos títulos dava-se, como indicado nos relatórios oficiais, por meio de consulta à comunidade, que também escolhia o local de funcionamento de cada biblioteca e sua forma de operacionalização (Soares; Carneiro, 2010, p. 20).

Cada ponto da Arca deveria ter seu gerenciamento local por meio de voluntários (Martins, 2013, p. 105) que passariam a compor o “corpo profissional” (Batista da Silva; Moraes, 2017, p. 13). Estes voluntários eram formalmente reconhecimentos como “Agentes de leitura” que deveriam ser capacitados pelo MDA (Soares; Carneiro, 2010, p. 20), incluindo com o recebimento de orientações para “manutenção e organização do móvel bem como do ambiente onde ele ficar disposto”, considerando o conceito difundido de que “o zelo com a biblioteca é de responsabilidade da comunidade” (Villar, 2012, p. 33). Este, que deveria ser “morador local indicado pela própria comunidade”, recebia o “papel de mediador da leitura e da informação”, responsável em organizar o acervo, cuidar dos documentos assim como de promover “eventos culturais na comunidade que incentivem a leitura e pela busca de novos acervos” (Villar, 2012, p. 33). E para auxiliar no desempenho do desejado trabalho, com cada um dos livros da Arca era enviado com uma “ficha de devolução afixada na última folha” para facilitar o registro e o acompanhamento dos empréstimos realizados (Dias, 2011, p. 19).

A participação coletiva era demandada já na definição do local de instalação da arca, de livre definição e que poderia até mesmo ser a própria residência do Agente de leitura. Assim, haveria um ponto focal “de uso coletivo (associações comunitárias, pontos de cultura, igrejas, etc.)” (Batista da Silva; Moraes, 2017, p. 13), que poderia inclusive ocorrer antecipadamente,



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

visto que o Governo Federal propagava que aquelas pessoas interessadas “em promover uma biblioteca em sua comunidade” poderiam enviar de forma simplificada a demanda: “entrar em contato e-mail: [arcasdasletras@mda.gov.br](mailto:arcasdasletras@mda.gov.br) e também no telefone: (61) 2020 0558”, sendo suficiente para confirmar a demanda apenas a apresentação de um levantamento das comunidades rurais (EBC, 2016). Em Lima da Silva, inclusive, observa-se uma extrapolação além dos fatos sobre o “nascimento de uma biblioteca”, ao informar que esta é fruto da “mobilização comunitária para discutir, com líderes comunitários e pessoas de interesse, a importância e a função da biblioteca nas atividades educacionais e culturais” (2025, p. 35) sem, no entanto, identificar elementos que comprovem que a iniciativa foi – efetivamente – de ordem local e não mera consequência de oferta de um produto/serviço do Governo Federal; a demanda local e certamente a “importância e a função da biblioteca nas atividades educacionais e culturais” não ocorreram de forma alargada em milhares de municípios para constituir-se em uma demanda coletiva, a ponto de formar uma consciente indutor do papel do Poder Público.

Depreende-se claramente que esta política articulada pelo MDA estava baseada em alguma forma de envolvimento das comunidades locais na tentativa de maior aproximação e adoção do Programa, um pertencimento baseado no tripé escolha do Agente local (morador da comunidade), participação (ainda que reduzida) na definição do acervo e local de depósito da arca com os livros. Como propagava o próprio Governo Federal, “o Programa foi criado para incentivar a leitura no meio rural por meio da implantação de bibliotecas” (Brasil, 2013, p. 5), utilizando-se de um *slogan* bastante apropriado, de “semear a leitura no mundo rural”, identificando uma “clara analogia ao cotidiano rural” (Dias, 2011, p. 11).

### 4.2 A ARCA NO RIO GRANDE DO NORTE

O Programa Arca das Letras também foi aplicado no Rio Grande do Norte em diferentes comunidades rurais de 127 municípios que receberam 792 bibliotecas, contando com 170.810 livros distribuídos, de acordo com dados divulgados pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Lima da Silva, 2025, p. 50); isto significa, em média, pouco mais de 200 livros/biblioteca e 1.300/ município. Outro importante dado revelado foi o alcance do Programa no Estado, “beneficiando cerca de 62.846 famílias rurais” (*op. cit.*); não foram, infelizmente, divulgados números referentes à quantidade de acessos às bibliotecas ou ainda dados referentes



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

aos empréstimos, seja individualizado seja por “família rural”, para utilizar a terminologia aplicada. Mas, apesar da ausência de números comprobatórios do êxito quanto à aplicabilidade, ou seja, a leitura de livros, a Autora, no entanto, oferece conclusão bastante assertiva e positiva:

Neste contexto, o Programa Arca das Letras surge como uma iniciativa fundamental para mitigar essas desigualdades educacionais, ao distribuir bibliotecas comunitárias e livros para as zonas rurais, buscando não apenas promover a leitura e o acesso à educação, mas também fomentar o interesse pelo aprendizado, essencial para que crianças e adolescentes possam superar as barreiras que levam ao abandono escolar. A proposta de incentivar a leitura nas comunidades rurais têm o potencial de contribuir diretamente para reduzir os índices de evasão escolar, que são especialmente críticos nos anos finais do ensino fundamental, como visto nos dados de abandono escolar e na migração para a EJA. Contudo, a implementação de bibliotecas rurais sem a discussão política e social de seu papel dentro do campo, torna-se vazia e pouco efetiva (Lima da Silva, 2025, p. 54).

Em rápida pesquisa às fontes de notícias da época, o Governo do Estado informou que:

Técnicos do Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, coordenado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária (Seara), estão visitando, desde esta terça-feira (27), comunidades agrícolas contempladas com as bibliotecas rurais da região do Mato Grande (Seara, 2014).

O objetivo principal destas visitas era “realizar questionários e renovar o acervo de livros das bibliotecas. Além disso, implantar uma nova arca na Comunidade Nova Vida II, em Maxaranguape” (Seara, 2014). Em outro instante, foram informadas mais visitas:

(...) comunidades rurais de Boa Esperança, Coelhoos, Boa Cica, Cajueiros e Nova Redenção, em Touros, já no município de Rio do Fogo serão visitadas as comunidades de Punaú, Canto Grande, Catolé e Pititinga, e em Maxaranguape, a equipe irá visitar as comunidades de Novo Horizonte II, São José e Nova Vida (Seec, 2014).

No Rio Grande do Norte o Programa seguiu o perfil nacional com a formação de parcerias, devidamente adequadas à realidade estadual, contando com apoio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil, do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (IDEMA), da Secretaria Extraordinária da Cultura (SEC), da Secretaria de Estado da Educação (SEEC), da Fundação José Augusto (FJA), da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

(SEJUC), incluindo a Penitenciária Agrícola Mário Negócio; e contou também com a iniciativa privada, mas na representação de uma única empresa, o Carrefour (Lima da Silva, 2025, p. 50).

Para Lima da Silva, ao avaliar a repercussão do Arca das Letras, concluiu de forma ampla – inclusive, portanto, para o Rio Grande do Norte, objeto de sua pesquisa – ao afirmar que “a proposta de instalação nas comunidades se mostrou bem sucedida e apoiada pelos residentes”, utilizando-se como suporte à sua afirmação que “dez anos depois de seu lançamento, o programa já tinha atingido a implantação de mais de dez mil bibliotecas rurais” (Lima da Silva, 2025, p. 34).

### 4.3 A ARCA DE RESULTADOS

O Programa foi interrompido em 2018 quando o Governo Federal descontinuou a proposta da Arca das Letras, ainda não retomada até o presente ano de 2025. Apesar da interrupção, há efusivas celebrações dos resultados exitosos do Programa, considerado como “um dos principais movimentos de inclusão das bibliotecas nos espaços rurais do Brasil foi o Programa Arca das Letras (2003-2018)” (Dantas; Menezes, 2025, p. 5), também em função de números divulgados durante a execução da proposta, tal o registro, em 2013, pelo MDA, que destacava “temos orgulho de ver que o Programa chega aos 10 anos com a brilhante marca de mais de 10 mil Arcas implantadas em todo o território nacional”, e continuava na promoção dos resultados informando estar “beneficiando mais de 1 milhão de famílias, em 2.308 municípios. Neste tempo, foram capacitados 17,8 mil agentes de leitura e distribuídos aproximadamente 2 milhões de livros (Brasil, 2013, p. 5)”; ou no final de 2015 quando o MDA indicava mais de 11 mil bibliotecas (Studio Rural, 2016), ou ainda em 2016, quando anunciava que a implantação destas bibliotecas já havia beneficiado “mais de 1 milhão de famílias” (EBC, 2016).

De forma mais qualitativa, Soares e Carneiro ilustravam a ideia de que o Programa “representa, hoje, [2010] relevante política pública de promoção e circulação dos livros e de formação de leitores nas comunidades rurais do país”, com efusivas respostas para a correção do cenário nacional, visto a pretensão para, por exemplo, “contribuir para o incremento dos indicadores de leitura, para a redução da evasão, do fracasso escolar”, apesar da ausência de indicadores de resultado que não impediariam a convicção de que ajudaria a “semear algumas das



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

infinitas possibilidades de viagens e futuros que os livros proporcionam” (Soares; Carneiro, 2010, p. 23). Houve, continuam os Autores, “histórias peculiares, mas muito frequentes nas mais de 7 mil bibliotecas implantadas, cada uma com o seu jeito, cada uma pensada e organizada para atender a cada público” (*op. cit.*).

Ao final, estendido por 15 anos, o Programa significou 11.440 bibliotecas assim como capacitou mais de 19 mil Agentes de leitura em mais de 2,5 mil municípios, com uma intensificada distribuição de livros que registrou a marca de cerca de 2,5 milhões unidades (Lima da Silva, 2025, p. 38). Neste período o Arca das Letras foi até premiado, e recebeu “menção honrosa, pelo Prêmio Viva Leitura no ano 2009, pela Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura”, tendo por justificativa a “experiência abrangente e relevante para o país, e já cruzou as fronteiras” (Martins, 2013, p. 98). E considerando o somatório com as demais bibliotecas espalhadas pelo Brasil, já seria possível contabilizar que havia uma delas em 35% dos municípios (Soares; Carneiro, 2010, p. 20), um índice que contou com a colaboração do Arca das Letras.

Não há, entretanto, indicadores modernos da situação atual do Programa, apesar da menção de que haveria ressonância em projetos que continuariam (Bibliotecas Famílias) a promover o acesso à leitura em espaços rurais, nos atuais dias (Dantas; Menezes, 2025, p. 5).

Com a interrupção do Programa, o acervo (e o móvel, a arca) permaneceu em posse das comunidades, um novo patrimônio da comunidade rural onde foi implantada. Considerando o lapso temporal, entre 2018 e 2025 não houve renovação de acervo e/ou do móvel, tampouco alguma formação para os Agentes de leitura; sem renovação do acervo e continuidade do propósito de valorização das bibliotecas em espaços rurais e aliada à concorrência diferenciada e ao acesso facilitado aos meios de comunicação e de informação via internet, há probabilidade de que as Arcas mantenham o registro da memória do período em que houve alguma atividade e efetividade, ainda que reduzida. No entanto, não parecer ter a efetividade se estendido além do período (muito) próximo à distribuição dos livros e do móvel, a arca.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Biblioteca Arca das Letras” recebeu uma definição bastante simples do MDA, apresentado como um móvel com um acervo de aproximadamente 200 livros (literaturas nacional



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

e interacional, infantil e infantojuvenil, além de livros técnicos e didáticos); mas, esta simplicidade estava restrita apenas à descrição física do material que foi distribuído entre 2003 e 2018 em quase 2,5 mil municípios, de Norte à Sul, Leste à Oeste. De forma qualitativa foi enaltecida como uma iniciativa pioneira nas comunidades rurais, uma inovadora proposta de permitir o acesso à leitura e informação onde, historicamente, o acesso a livros e a bibliotecas era algo distante ou inacessível. A estratégia criada pretendia movimentar a proposta em um dinamismo autorregulador e autopropulsor de sua dinâmica, com os Agentes de leitura responsáveis pelo cuidado material de todo o acervo mas, principalmente responsáveis pela interlocução com a comunidade e intermediação com os leitores para os empréstimos; uma atividade voluntária (e sem indicação de eventual remuneração) em prol da comunidade e que seria a própria ação e mola-mestra motivadora da continuidade do trabalho, que se realizaria continuamente no ponto focal onde estaria depositada a arca com os livros.

Apesar da expectativa anunciada de que a carência de livros e bibliotecas nas comunidades rurais estaria atendida com a Arca das Letras e que a existência material de livros serviria para modificar o paradigma da educação e do acesso à informação nos espaços rurais, contribuindo para reduzir desigualdades e promovendo o acesso à novas oportunidades, talvez a interrupção do Programa em 2018 tenha desfalcado a produção de prolongadas séries históricas que reproduzissem e confirmassem as estimativas previstas. No entanto, embora em um período curto para mudanças sociais, ao longo dos quinze anos do Programa, os resultados efetivos parecem estar mais associados à depoimentos e percepções nos artigos e textos acadêmicos consultados. É sem dúvida precipitado considerar que não houve transformações esperadas pela simples ausência de dados estatísticos e de pesquisas diversificadas em diferentes municípios que possam refletir a diversidade nacional que, muito provavelmente, responderia de forma diferente na comparação entre um município do semiárido nordestino continuamente castigado pela seca e um município amazônico mais isolado de maiores centros urbanos que exigem mais tempo de deslocamento entre uma cidade e outra.

O – eventual – fascínio por uma biblioteca, na cidade ou no campo, ainda persiste e resiste, em tempos atuais em que um celular na mão e um acesso rápido a internet é concorrência direta com a materialidade da (tradicional) leitura de um livro impresso; mas, como se observa na redução proporcional da frequência de bibliotecas universitárias ou comunitárias e até



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

mesmo na diminuição da venda de livros impressos (em lojas físicas ou no comércio eletrônico), a forma de acesso à leitura não pode ser considerada com a mesma identificação do ano de 2003, quando o Arca das Letras viu sua proposta estampar o noticiário. Por outro lado, o mesmo desafio permanece praticamente inalterado no que se refere às comunidades rurais, foco do Programa: promover o acesso à informação e ao conhecimento, e por meio de bibliotecas.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, M. V. Políticas públicas para bibliotecas escolares: reforço ao estereótipo do “lugar de livros”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. *Anais* [...] Recife: FEBAB, 2024, p.1-13.

BELIK, L. Urbanos espaços, urbanas estantes. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, n. 74 (A biblioteca e a cidade), p. 95-102, 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/102535450/Revista\\_da\\_Biblioteca\\_M%C3%A1rio\\_de\\_Andrade\\_74](https://www.academia.edu/102535450/Revista_da_Biblioteca_M%C3%A1rio_de_Andrade_74). Acesso em: 8 jul. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Secretaria de Reordenamento Agrário. **Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras**: manual. Brasília: MDA/Secretaria de Reordenamento Agrário, 2013. Disponível em: [https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/472\\_1.pdf](https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/472_1.pdf). Acesso em: 8 jul. 2025.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Arca das Letras promove leitura nas comunidades rurais**. 2005. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/3728-sp-987264334>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DANTAS, M. R. dos S.; MENEZES, V. S. de. **Bibliotecas rurais**: um retrato bibliográfico nas fontes brasileiras. *Revista Bibliomar*, São Luís, v. 24, n. 1, p. 1-26, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/24103>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DIAS, T. de O. **Programa Arca das Letras**: estudo de caso na comunidade quilombola Ema, do Território Kalunga. 2011. 37 f. Monografia (Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Desenvolvimento Social) – Curso de Gestão de Políticas Públicas de Desenvolvimento Social, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/3321/1/Tatiane%20Dias%20-%20Monografia%20vers%c3%a3o%20definitiva.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

EBC-Empresa Brasileira de Comunicação. **Arca das Letras leva o acesso à leitura em municípios carentes**. 2016. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/nacional-jovem/edicao/2016-08/arca-das-letras-proporciona-acesso-a-leitura-em-municipios-carentes>. Acesso em 8 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São



## 27º Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

Paulo: Atlas, 2017.

LIMA DA SILVA, M. M. **Florescendo em terras áridas**: o programa Arca das Letras e sua contribuição para o acesso à informação no meio rural. 2025. 64 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/8cddb3b3-fc61-4627-81f6-9b25e19d2842/content>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MARTINS, C. W. S. **Plantando bibliotecas para colher desenvolvimento**: análise do Programa de Bibliotecas Rurais “Arca das Letras” no município de Codó-MA, 2013, 228 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional) – Curso de Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/3318>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. SEARA-SECRETARIA DE ESTADO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS E APOIO À REFORMA AGRÁRIA. **Arca das Letras visita região do Mato Grande durante esta semana**. 2014. Disponível em: <http://www.educacao.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=31052&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>. Acesso em 8 fev. 2025.

RODRIGUES, Márcia. Bibliotecas públicas, patrimônio cultural e atuação governamental: interlocuções possíveis. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 22, e024006, p. 1-14, 2024. DOI 10.20396/rdbci.v22i00.8674286. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/jrRFJz5KxQ64n6Tyk7zHTmS/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SILVA, M. B. da; MORAES, M. D. C. de M. “Arca das Letras”: itinerários de uma pesquisa no rural teresinense. **Século XXI – Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 189–215, 2017. DOI: 10.5902/2236672528135. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/28135>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SOARES, C. C; CARNEIRO, M. E. R. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, jan./jun. 2010, p. 15-25. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1628>. Acesso em: 8 fev. 2025.

STUDIO RURAL. **MDA avalia ciclo de 12 anos do Arca das Letras e classifica como germinador de boas sementes**. 2016. Disponível em: <https://www.studiorural.com.br/mda-avalia-ciclo-de-12-anos-do-arca-das-letras-e-classifica-como-germinador-de-boas-sementes/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

VALLS, V. M. Para se tornar um serviço essencial. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**, São Paulo, n. 74 (A biblioteca e a cidade), p. 87-94, 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/102535450/Revista\\_da\\_Biblioteca\\_M%C3%A1rio\\_de\\_Andrade\\_74](https://www.academia.edu/102535450/Revista_da_Biblioteca_M%C3%A1rio_de_Andrade_74). Acesso em: 8 jul. 2025.



## 27<sup>o</sup> Seminário de Pesquisa do CCSA

Governança global e os desafios transnacionais na democracia

22 a 26 de setembro de 2025

VILLAR, H. A. dos S. **Programa Arca das Letras na comunidade Frei Anastácio, Conde-PB**: um instrumento de incentivo à leitura em comunidades rurais. 2021. 58 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:  
<https://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2012/programa-arca-das-letras-na-comunidade-frei-anastacio-conde-pb-um-instrumento-de-incentivo-a-lei.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.